

---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



<sup>a</sup>  
Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

---

# Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005  
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575  
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2  
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350  
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br)

## FATORES NECESSÁRIOS PARA UMA EFICIENTE CAMPANHA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE OCULAR: EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL BANCO DE OLHOS DE PORTO ALEGRE

ADRIO BONINI AZEREDO; ALINE LÜTZ DE ARAUJO; MARCIA CRISTINA BAYER; NICHOLAS MIRANDA ZUCCHETTO; PAULA GABRIELA BATISTA DOS SANTOS; GUSTAVO VALANDRO RECH; ROBERTA FERNANDEZ PRIETSCH; JOÃO BORGES FORTES FILHO

Introdução: Campanhas de saúde ocular são promovidas por Instituições em frequência crescente pela grande demanda de pacientes que necessitam atendimento oftalmológico e que enfrentam dificuldades de obtê-lo através do SUS, bem como pela difusão do conhecimento da prevenção de cegueira na população carente. Estas campanhas devem ser realizadas por pessoal treinado desde a triagem, possuir equipamentos necessários à resolução dos problemas e fornecer material informativo aos pacientes. Este trabalho analisa uma campanha realizada pelo Curso de Especialização em Oftalmologia do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre no ano de 2005 identificando fatores necessários para um resultado satisfatório. Métodos: Estudo prospectivo. Todos os pacientes foram encaminhados ao ambulatório por possível baixa acuidade visual (AV). Resultados: Foram selecionados na triagem 90 pacientes para exame. Destes, 48 (53,3%) compareceram ao atendimento. A idade média foi 43,7 anos ( $\pm 16,4$ ) com predominância do sexo feminino (83,3%). A queixa de baixa AV como motivo da consulta ocorreu em 45 pacientes (45/48 - 93,7%) tendo-se comprovado que, efetivamente, 38 pacientes (38/45 - 85,5%) apresentavam baixa AV que melhorou com prescrição de óculos em 28 (28/38 - 73%). Necessitaram nova consulta eletiva posterior à campanha sete dos pacientes correspondendo à 14,5% dos casos. Conclusões: Observou-se alta taxa de absenteísmo (46,7%) ao atendimento por provável dificuldade de acesso da comunidade ao local do atendimento. Existe necessidade de estímulo ao comparecimento por ocasião da primeira triagem. Na consulta institucional, 85,5% dos pacientes realmente apresentava baixa AV indicando triagem prévia adequada e baixo índice de falso-positivos para o fator baixa AV. O atendimento foi altamente resolutivo, pois 73% dos pacientes tiveram óculos prescritos. Apenas 14,5% deles necessitaram consulta eletiva posterior por apresentarem achados que requeriam assistência além dos propósitos da campanha.